

Plantas Medicinais Utilizadas Pela População Do Povoado Brejinho, São Jose Da Tapera-AL

Maria do Socorro Araujo Nobre (Discente da UENAL, *Campus - II*);
Danylo Rodrigues Barros Lisboa (Discente da UNEAL, *Campus - II*);
Solma Lúcia Souto Maior de Araújo Baltar (Docente da UNEAL, *Campus - II*).
José Crisólogo de Sales Silva (Docente da UNEAL- *Campus II*).
Plantas Medicinais.

Palavras-Chave: Plantas medicinais. Levantamento etnobotânico. Povoado Brejinho.

Justificativa

Considerando que a população do Povoado Brejinho tem a prática da medicina popular fortemente inserida em sua cultura, houve a necessidade de realizar o levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela referida população.

Objetivo

Investigar as plantas medicinais utilizadas pela população do Povoado Brejinho.

Plantas Medicinais

Entende-se por etnobotânica o estudo das inter-relações entre o ser humano e as plantas, somando-se aos fatores ambientais e culturais, bem como os conceitos locais que são desenvolvidos com relação às plantas e ao uso que se faz delas (JORGE; MORAIS, 2003).

Albuquerque (2002) ressalta que todas as ciências que se ocupam em investigar a relação entre pessoas e plantas, preocupam-se também em registrar e conhecer as estratégias e conhecimentos dos povos locais, procurando usar essa informação em benefício próprio.

Nesse contexto, estes estudos são de fundamental importância para aprimorar os conhecimentos sobre o uso das plantas no tratamento de diversas patologias que acometem as populações (TEIXEIRA; MELO, 2006).

Consideram-se plantas medicinais aquelas que possuem em um ou mais órgãos, substâncias utilizadas com finalidade terapêutica, ou que sejam ponto de partida para a síntese de produtos químicos e farmacêuticos (MARTINS et al., 2003) e podem ser classificadas por categorias (estimulantes, coagulantes, diuréticas, sudoríferas, hipotensoras) conforme a sua função (reguladora intestinal, coletérica, depurativas, remineralizantes, reconstituintes) e ação sobre o organismo (LORENZI; MATOS, 2002).

Os homens primitivos iniciaram as práticas de saúde alimentando-se de determinadas plantas pelo instinto de sobrevivência. Com isso, observaram que alguns efeitos causados por estas plantas minimizavam suas enfermidades. Estes conhecimentos empíricos, por o passar dos anos foram se acumulando e repassados de geração a geração, tornando-se assim, uma das bases importantes para o surgimento da medicina tradicional (RODRIGUES, 2003).

Porém, constatam-se na atualidade que o uso de plantas medicinais não se restringe apenas as comunidades de zonas rurais. Muito pelo contrário, estas plantas estão sendo utilizadas intensivamente no meio urbano como forma alternativa ou complementar aos tratamentos da

medicina tradicional. Alguns fatores como a crise econômica, o alto custo dos medicamentos industrializados e por esses produtos serem de origem natural, têm contribuído para aumentar a sua utilização, inclusive em algumas camadas sociais mais privilegiadas financeiramente que até então não as empregavam (SIMÕES et al., 1998 apud DORIGONI et al., 2001).

O conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. O uso de plantas no tratamento e na cura de enfermidades é tão antigo quanto a espécie humana. Ainda hoje nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (LÓPEZ, 2006).

Segundo Dorigoni et al. (2001) o uso de plantas medicinais muitas vezes é indicado por pessoas sem o devido conhecimento sobre o assunto. Considerando tais fatos, o ministério da saúde em parceria com as secretarias de saúde de vários municípios estão realizando vários projetos incluindo o uso de plantas medicinais nos tratamentos das doenças apresentadas pela população.

Metodologia

O presente estudo foi realizado no povoado Brejinho, município de São José da Tapera - AL, no período de junho a agosto de 2011.

Para cálculo da amostra, utilizou-se a fórmula proposta por Stevenson (1981) obtendo-se um quantitativo de 77 indivíduos.

Para obtenção dos dados, foram realizadas entrevistas, nas residências junto a população do povoado, com aplicação de questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas. Como critério para selecionar os entrevistados tomou-se como referências as residências com numerações pares, indivíduos maiores de dezoito anos e residentes no povoado.

As espécies medicinais investigadas foram compiladas, citando-se a família, o nome científico, o nome popular, a origem, a parte da planta utilizada, as indicações terapêuticas, o modo de preparo dos remédios e a via de administração.

Resultados

Na população estudada 95% dos entrevistados afirmaram utilizar pelo menos um tipo de planta na resolução de problemas de saúde, dos quais, 83% eram do sexo feminino e apenas 17% do sexo masculino.

A faixa etária dos entrevistados mostra que a utilização de plantas medicinais no Povoado Brejinho, São José da Tapera - AL, é exercida em sua maioria por pessoas na faixa etária entre 38 - 48 anos, que corresponde a 35,1% dos informantes, seguida das faixas etárias de 28-38 anos (15,6%) e de 68-88 anos (15,5%).

Quanto à origem do conhecimento sobre plantas medicinais, 90,3% dos entrevistados informaram que adquiriram através de familiares e amigos, 7,3% em cursos e, 2,4% através da leitura de livros.

Em relação à frequência do uso destas plantas, 41% dos entrevistados relataram que utilizam plantas medicinais por costume; 41% somente quando há necessidade; 8%, sempre utilizam e 10% as vezes as utilizam para diversos fins.

Sobre o modo de obtenção das plantas, 32% dos entrevistados possuem o hábito de cultivar as plantas medicinais em quintais de suas residências; 31,6% adquirem as ervas nos quintais das casas de familiares e amigos; 18,4% relataram que compram as plantas em feiras livres e, 17% coletam as plantas medicinais na mata.

Na comunidade estudada, 45,2% utilizam plantas medicinais por ser de fácil acesso, 29% usam por ser um produto natural, 24,2% por ser de baixo custo e apenas 1,6% utilizam as plantas medicinais pela ausência de efeitos colaterais.

Foram identificadas 51 espécies distribuídas em 30 famílias botânicas. As espécies mais citadas foram: *Mentha piperita* L. (hortelã) 12,2%; *Lippia alba* L. (Mill.) N. E. Br. (erva-cidreira) 10,5%; *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim) 9,8%; *Plectranthus sp.* (Seguleira) 9% e *Cymbopogon citratus* Stapf. (capim-santo) 8,2%.

As famílias com maior representatividade em número de espécies foram: Anacardiaceae, Astereaceae e Lamiaceae, representando 8% cada uma e as famílias Euphorbiaceae e Myrtaceae com 6% cada uma.

Em relação a origem das plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados do Povoado Brejinho, São José da Tapera - AL, 63% são espécies nativas e 37% espécies exóticas.

Para a preparação dos remédios caseiros todas as partes das plantas foram citadas, no entanto, observou-se a predominância do uso de folhas com índice de 36% seguidas da casca com 27% e da raiz com 17%.

As 51 espécies vegetais citadas tiveram 27 indicações terapêuticas, das quais, as mais representativas foram as relacionadas às doenças do sistema respiratório, como: gripe, tosse e rouquidão, com 21%, e a categoria de doenças do sistema digestório, como: infecção intestinal, dor de barriga, dores gástricas e náusea com 16%, seguidas das doenças do sistema circulatório como pressão alta e hemorragia com 9% das citações.

As plantas medicinais em sua maioria, 94%, foram administradas por via oral através de diferentes formas de preparo das medicações, tais como: chá por infusão, 40%; chá por decocção, 32%; chá por maceração 11%, suco, 6% e xarope, 5%. Enquanto que, 6% da população, utilizaram as medicações por via cutânea nas formas de pó, cataplasma e banho.

Conclusões

A população estudada utiliza ainda que de forma desinformada, muitas plantas medicinais e acredita em seu potencial, necessitando de maior atenção acerca de estudos e formação sobre o uso adequado das plantas fitoterápicas.

Referências

ALBUQUERQUE, U. P. Etnobotânica para a conservação e uso sustentável da biodiversidade. In: Congresso Nacional de Botânica, 53, 2002, Recife. **Anais...** Recife. p. 244-246, 2002.

BARBOSA, J. M. **Análise etnobotânica de plantas medicinais em comunidades do município de Uberlândia, MG.** Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.

CALÁBRIA, L. et al. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v.10, n.1, p.49-63, 2008.

DORIGONI, P. A. et al. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, no período de agosto de 1997 a dezembro de 1998. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 4, n. 1, p. 69-79, 2001.

- JACOBY, C. et al. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural de Guamirim, Município de Irati- PR. **Revista Ciências Exatas e Naturais**, Irati. v. 4, n., 74(1): 79-89, 2002.
- LÓPEZ, C. A. A. Considerações gerais sobre plantas medicinais. Universidade Estadual de Roraima – UERR. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, 1(1): 19-27. 2006.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 2008.
- MARTINS, E. R. et al. **Plantas medicinais**. Viçosa, MG, editora UFV, Viçosa, 2000.
- MORAES, F. L.; DARIVA, F. R. **Levantamento etnobotânico na região urbana do município de Guaraniaçu – Paraná**, (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Unipar, Cascavel, 2005.
- RODRIGUES, C. R. **Crescimento, nutrição mineral e teor de óleo essencial da menta (*Mentha piperita* L.) em solução nutritiva sob diferentes concentrações de fósforo**. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Setor de Solos e Nutrição de Plantas, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2003.
- TEIXEIRA, S. A.; MELO, J. I. M. Plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Brasil. **Iheringia, Série Botânica**. Porto Alegre, v. 61, n. 1-2, p. 5-11, 2006.
- YUNES, R. A.; CECHINEL FILHO, V. Breve análise histórica da Química de Plantas Medicinais: Sua importância na atual concepção de fármaco segundo os paradigmas Ocidental e Oriental: In: YUNES, R. A.; CALIXTO, J. B. **Plantas Medicinais sob a ótica da Química Medicinal Moderna**. Chapecó-SC, Argus, 2001, 523 p.